



Conservação de espécies da fauna silvestre em cativeiro: experiências de educação ambiental no Parque Ecológico Dr. Antônio Teixeira Vianna

Keila Camila da Silva^{1*}, Jefferson Cesar Padrin Filho²

¹Mestra em Ciências da Engenharia Ambiental, Universidade de São Paulo, Brasil. (*Autor correspondente: keila_ambiental@hotmail.com)

²Engenheiro Ambiental e Sanitarista, Universidade do Sagrado Coração, Brasil.

Histórico do Artigo: Submetido em: 05/07/2020 – Revisado em: 06/08/2020 – Aceito em: 10/08/2020

RESUMO

Este estudo é fruto de uma experiência prática, vivenciada com alunos da rede pública municipal de ensino do município de Dois Córregos. O objetivo foi destacar a importância do Parque Ecológico Dr. Antônio Teixeira Vianna na realização de ações voltadas à manutenção, conservação, reprodução e educação ambiental de animais silvestres, tendo como principal objetivo a conservação das espécies em cativeiro. Participaram um total de 173 alunos das 09 escolas municipais: CEMEI Prof^o Cícero Bertelli, a CEMEI Prof^a Maria Helena Capelini Rodrigues, CEMEI Prof^a Maria Lúcia Altimari Dante, EMEI Maria José Scarpim, EMEF Benedito dos Santos Guerreiro, EMEF Francisco Simões, EMEF Prof^o Valdomiro Casagrande, EMEFEI Prof^a Laura Rebouças de Abreu e EMEFEI Oscar Novakoski. Os procedimentos metodológicos adotados foram por meio da observação participativa. Neste sentido, destacamos que o local se configura como um espaço estratégico que visa despertar a sensibilização ambiental, tendo em vista que abriga diversas espécies da fauna silvestre.

Palavras-Chaves: Educação ambiental, Fauna silvestre, Parque Ecológico.

Conservation of wildlife species in captivity: experiences of environmental education at the Dr. Antônio Teixeira Vianna Ecological Park

ABSTRACT

This study is the result of a practical experience, lived with students from the municipal public school system in the municipality of Dois Córregos. The objective was to highlight the importance of the Dr. Antônio Teixeira Vianna Ecological Park in carrying out actions aimed at the maintenance, conservation, reproduction and environmental education of wildlife, with the main objective of conserving species in captivity. A total of 173 students from 09 municipal schools: CEMEI Prof^o Cícero Bertelli, CEMEI Prof^a Maria Helena Capelini Rodrigues, CEMEI Prof^a Maria Lúcia Altimari Dante, EMEI Maria José Scarpim, EMEF Benedito dos Santos Guerreiro, EMEF Francisco Simões, EMEF Prof^o Valdomiro Casagrande, EMEFEI Prof^a Laura Rebouças de Abreu and EMEFEI Oscar Novakoski. The methodological procedures adopted were through participatory observation. In this sense, we emphasize that the place is configured as a strategic space that aims to awaken environmental awareness, considering that it houses several species of wildlife.

Keywords: Environmental education, Wildlife, Ecologic Park.

Silva, K. C., Padrin Filho, J. C. (2020). Conservação de espécies da fauna silvestre em cativeiro: experiências de educação ambiental no Parque Ecológico Dr. Antônio Teixeira Vianna. **Educação Ambiental (Brasil)**, v.1, n.2, p.75-80.



1. Introdução

Aprender a ler e interpretar a natureza e desenvolver capacidade de interferir nos ecossistemas de forma sustentável, torna-se componente estratégico fundamental de ação cidadã e planetária. A conscientização é básica para a tomada de decisões sustentáveis para as espécies e o planeta.

Desta forma, as informações apresentadas em zoológicos não devem apenas partir do ponto de vista biológico, mas de forma multidisciplinar. Os animais devem ser um tema gerador de discussões acerca das questões ambientais no intuito de envolver o público e buscar melhorar a relação humana com a natureza.

Partindo do princípio que a predisposição para brincar é parte essencial da natureza infantil, concluímos que o uso de parques ecológicos com abordagens metodológicas lúdicas possibilita transformar aulas tradicionais em momentos de sensibilização ambiental. Nesse contexto, Leff (2011) afirmou que o meio ambiente precisa ser compreendido como uma rede complexa de fenômenos naturais, sociais, econômicos, culturais e ecológicos. Para tanto, faz-se necessária uma metodologia capaz de mediar a busca de um saber que problematize o real percebido, ou seja, que contribua com a construção um campo de conhecimento teórico e prático orientado para rearticulações críticas entre sociedade e natureza.

Nesse sentido, a Prefeitura Municipal de Dois Córregos tem no Programa de Educação Ambiental os seguintes objetivos com ação em zoológicos: utilizar o Zoológico como espaço didático, transformando-o em sala de aula aberta e diferenciada; repassar aos alunos conhecimentos sobre os animais, caracterizando as espécies nativas e as exóticas, bem como indicando aquelas ameaçadas de extinção; promover contato direto com alguns animais além de buscar a interdisciplinaridade das áreas de conhecimento e seus conteúdos.

Assim, o objetivo dessa pesquisa foi relatar as experiências dos alunos da rede municipal de ensino, especificamente abrangendo o fundamental 1 das escolas municipais e propiciar vivências sobre a importância e salvaguarda da biodiversidade por meio de visitas aos parques zoológicos para que se sensibilizem pela conservação e proteção da biodiversidade através de uma reflexão sobre a relação do ser humano com a natureza, em especial com a fauna silvestre no Parque Ecológico Dr. Antônio Teixeira.

2. Material e Métodos

2.1 Área de estudo

A presente pesquisa foi realizada no Parque Ecológico Dr. Antônio Teixeira Vianna, Estrada Municipal Guilherme Scatena, Km 2 ao lado da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, estado de São Paulo.

Segundo dados disponíveis no Wikipédia, a enciclopédia livre, o Parque Ecológico Dr. Antônio Teixeira Vianna é um local destinado à manutenção, conservação, reprodução e educação ambiental, voltada para a rica fauna e flora presente na região. Tendo como principal objetivo a conservação das espécies em cativeiro. Tudo isto é possível através de um manejo adequado, visando à reprodução e colaborando com projetos de reintrodução de espécies ameaçadas de extinção.

É um ambiente importante para a realização de práticas pedagógicas uma vez que possui diversas espécies da fauna e da flora que despertam o interesse dos alunos para as causas ambientais. Possui um centro de educação ambiental onde as crianças encontram um espaço com possibilidades de conhecer assuntos relacionados à preservação da fauna, da flora e de espécies animais do Brasil e da América do Sul. Também há o berçário, ambiente específico para receber e tratar filhotes e recém-nascidos vindos de fora ou nascidos no próprio parque.

Dentro do parque ecológico, há um playground onde as crianças podem brincar. Além disso, após horas de observação da fauna silvestre, há um espaço para que os alunos possam realizar um lanche nas mesas disponíveis nas circunjacências do parquinho infantil. Além disso, o Parque Ecológico Dr. Antônio Teixeira Vianna, localizado no município de São Carlos (SP) que conta com uma extensão de 72 hectares sobre uma

vasta vegetação de cerrado e possui um acervo de 445 animais distribuídos em 138 espécies, exibindo, assim, um dos maiores conjuntos de recintos de cerrado para animais silvestres do Brasil. O parque é especializado na preservação e manejo da fauna silvestre da América do Sul, dando mais ênfase às espécies ameaçadas de extinção.

2.2 Procedimentos metodológicos

Segundo Gil (2010), “para que se efetive uma pesquisa, torna-se necessário selecionar os sujeitos”. Neste viés, os sujeitos participantes foram oito estudantes de mestrado. A coleta de dados foi realizada através da observação participante, bem como do registro das atividades realizadas entre o professor e os estudantes.

Para tal, foram selecionados um total de 173 alunos distribuídos entre as escolas da rede pública de ensino do município de Dois Córregos, as quais: CEMEI Prof^o Cícero Bertelli, CEMEI Prof^a Maria Helena Capelini Rodrigues, CEMEI Prof^a Maria Lúcia Altimari Dante, EMEI Maria José Scarpim, EMEF Benedito dos Santos Guerreiro, EMEF Francisco Simões, EMEF Prof^o Valdomiro Casagrande, EMEFEI Prof^a Laura Rebouças de Abreu e EMEFEI Oscar Novakoski, de forma a envolver as nove escolas municipais, alunos do ensino fundamental I (que compreende o 1º aos 5º anos). A seleção destes se deu por meio do projeto “Natal Espetacular” que consiste em uma parceria entre as escolas municipais e a Prefeitura Municipal, por meio do Departamento de Agricultura e Meio Ambiente, o Fundo Social de Solidariedade e a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis Recomeço no município de Dois Córregos, visando trabalhar a educação ambiental através de técnicas de reaproveitamento de materiais para confecção de enfeites natalinos por meio do artesanato de baixo custo e sustentável, permitindo a mobilização da população (por meio das escolas) para a separação de materiais recicláveis e a posterior sensibilização com o encantamento dos enfeites decorando o município de Dois Córregos e o distrito de Guarapuã.

Os vinte alunos de cada escola que mais arrecadaram garrafas pet foram contemplados com um passeio no Parque e tiveram suas identidades preservadas. A metodologia da pesquisa pode ser definida, segundo Minayo (2007), como “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”.

Assim sendo, esta pesquisa efetuou-se por meio da experiência (Triviños, 1987), com interesse na investigação vivenciada. A coleta de dados foi realizada através da observação participante, em que o objeto de estudo foi uma visita escolar agendada e monitorada no Parque Ecológico Dr. Antônio Teixeira Vianna, com intuito de estreitar a relação ser humano-natureza. A atividade foi realizada no dia 14 de dezembro de 2019, sábado, em período integral. As ações foram registradas em um diário de campo e câmera fotográfica.

3. Resultados e Discussão

Conforme Barreto et al. (2009), os zoológicos desempenham importantes funções de lazer, educação, pesquisa e conservação. Todas elas devem acontecer ao mesmo tempo e de forma interligada.

Na atividade, os alunos não estiveram acompanhados dos pais e sim por um total de 20 adultos entre professores, educadores ambientais e monitores escolares. Cada uma das nove escolas municipais ficou encarregada de selecionar esses acompanhantes. Os 173 alunos que participaram da atividade situam-se na faixa etária de 6 a 10 anos (1º aos 5º anos), todos pertencentes a rede pública municipal de Ensino e com rendas baixas a médias.

O despertar para a problemática ambiental entre os estudantes deve ser trabalhado desde os primeiros anos de estudo, para que assim, com maior facilidade, os mesmos possam entender e repassar o conhecimento aprendido. Outrossim, percebeu-se que quanto maior o público, mais disperso este se torna, nem sempre prendendo a atenção de todos os alunos, assim como grupos menores acabam por facilitar a fixação de conteúdo.

Sobre isso, Tuan (2012), afirma que a tarefa de estabelecer ligações entre ser humano e natureza é

complexa, porque envolve a subjetividade humana, porém sabe-se que atitudes, valores e percepções não poder ser excluídas, tentando intervir na maior parte do público envolvido.

Durante a visita, várias espécies da fauna e da flora despertaram o interesse dos alunos. O Centro de Educação Ambiental com auxílio dos guias, professores e monitores permitiu alavancar a curiosidade das crianças. Na sequência, se encantaram com o berçário, onde haviam filhotes e recém-nascidos e se divertiram no playground do interior do parque. Silva e Sammarco (2015) complementam que sentimentos de desligamento e paz, são encontrados pelos seres humanos quando em contato com o ambiente natural, sobretudo transformar ideias em uma sociedade necessita que ocorra esse contato e experiência com o meio.

Por fim, os alunos receberam lanche concedido pela Prefeitura Municipal de Dois Córregos, e ficaram disponíveis para levar alimentos de suas preferências em mochilas. Após a visita ao zoológico, que ocorreu ao sábado, os alunos retornaram para o município onde cada um foi para sua residência. Na semana seguinte os professores realizaram em sala de aula um bate-papo visando a troca de experiências com os alunos sobre a atividade no zoológico.

Essa ação de ida aos zoológicos incentivou o estudo da fauna e flora na disciplina de ciências, onde a percepção sobre esse assunto foi visivelmente mais concreta após a visita quando comparado a alunos que não tiveram essas experiências. Sobre esse assunto, Leira et al. (2017) afirma que não se pode manter um zoológico apenas para abrigar animais. Na programação de muitos zoológicos a educação ambiental já está inclusa, sendo uma das formas mais eficientes para transformar a ideia de que esses locais servem apenas como “vitrines para observar animais vivos” e sim como um ambiente que garante o bem-estar animal, sua conservação e reprodução.

A capacidade de ligar-se conscientemente à natureza é um produto do conhecimento. Com o conhecimento, vem a compreensão, e com isso a criança poderá, então, também aprimorar seus valores morais e espirituais. Assim, o conhecimento, aplicado com base nestes valores, poderá levar a uma mudança social. É por este motivo que o aprendizado e a convivência devem se tornar fontes de prazer (Bezerra; Costa, *apud* Barreto et al, 2009).

O contato possibilita que o aluno faça suas próprias observações, perceba detalhes, construindo um conhecimento dinâmico. “a força da natureza sensibiliza cada uma das crianças, como cada criança reage, a sua curiosidade e o que compartilham umas com as outras, sobre a sua percepção do mundo” (Sampaio, 2007). E conforme Santos e Silva (2017) é preciso, na educação infantil, propor rotinas e estimular as crianças em vivências e interações com o meio ambiente, pois, ao agir sobre o meio, a criança incorpora para si elementos que pertencem ao meio.

Nesse contexto, Baumgratz et al. (2013) mostraram em seu estudo que parques, enquanto espaço não formal de ensino, se caracteriza, também, como espaço lúdico, com possibilidades de exercício dos sentidos, das funções sensorio motoras para desenvolvimento da reflexão, da participação, da socialização, ampliando o contato dos educandos com a natureza e potencializando a aprendizagem.

Na visita realizada ao local, percebemos que o ambiente possui uma infraestrutura adequada para receber os alunos e a comunidade civil, em geral, pois os recintos são gradeados e dispõem de placas que orientam os visitantes a não chegarem tão perto dos animais, principalmente os de grande porte. Segundo Silva et al. (2019) os zoológicos são locais privilegiados para trabalhar a educação e sensibilização ambiental. O zoológico, também, pode favorecer a criação de um elo entre os alunos e o meio ambiente, favorecendo o sentimento de pertencimento ambiental (Morhy, 2018).

As práticas educativas ambientais que objetivam sensibilizar crianças através do contato e da vivência no parque zoológico levam à frente o lema clássico da tradicional forma de se fazer educação ambiental: “conhecer para amar, amar para preservar” (Layrargues; Lima, 2011). O encantamento pelos atrativos ambientais surgiu nas crianças através do contato direto, onde foi permitido a aproximação com flores, folhas, frutas, solos e sementes além da observação da fauna presente.

Para Moura (2004), “a sensibilização pode ser entendida como um processo educativo de tornar sensível,

possibilitando uma vivência que pode construir conhecimentos, não só pela racionalidade, mas também a partir de sensações, intuição e sentimentos”

A atividade de educação ambiental em zoológicos é anual no município de Dois Córregos. A lei nº 3.455 de 15 de setembro de 2009 dispõe sobre a inclusão da educação ambiental de forma transversal nas escolas da rede municipal de ensino. Além disso, como incentivo às ações vinculadas ao meio ambiente, foi criada a Comissão Interinstitucional Municipal de Educação Ambiental regida pelo decreto nº 4.702 de 26 de agosto de 2019 para discussão do Programa Municipal de Educação Ambiental de Dois Córregos, onde a atividade continua de extensão “ZOOação” de educação ambiental em zoológicos está inserida, a qual são fundamentadas em dois parques, o Parque Ecológico Dr. Antônio Teixeira Vianna e no Parque Zoológico Municipal de Bauru.

Uma vez que o município de Dois Córregos não dispõe de parques zoológicos, o Parque Ecológico Dr. Antônio Teixeira Vianna é de fácil acessibilidade (estando a aproximadamente 110 quilômetros de distância) e promove a sensibilização principalmente sobre a fauna silvestre, que se apresenta mais distante da realidade dos alunos.

4. Conclusão

É possível utilizar os zoológicos para despertar a sensibilização ambiental em adultos e crianças, tendo em vista que estes espaços oferecem diversos recursos para utilizarmos no processo de sensibilização. A atividade resultou em um maior envolvimento das escolas da rede de ensino do município levando os alunos a um sentido de redescoberta do ambiente, este que não é só biótico ou abiótico, mas também cultural e natural.

A atividade de visitação monitorada deve ser vista como uma proposta viabilizadora da promoção da educação ambiental frente a fauna silvestre. O meio natural como forma de aprendizagem, permite através do contato e da experiência que a sensibilização sobre as questões ambientais se torne táticas, através da didática pela vivência.

O presente artigo sugere um caminho que efetive a aprendizagem dos alunos, que são as gerações futuras, de forma dinâmica e prazerosa, reforçando os conteúdos trabalhados em sala de aula, utilizando a visita orientada em um ambiente de mata atlântica e cerrado como recurso pedagógico. Por esse motivo, essa pesquisa vai ao encontro de propostas de trabalho que realmente possam ultrapassar os muros da escola, rompendo barreiras disciplinares e buscando formas inter e transdisciplinares de construção de conhecimentos.

A educação ambiental em zoológicos demonstra que aqueles que mais absorvem os temas durante as vivências tornar-se-ão pessoas mais sensibilizadas, passíveis de auxiliar na conservação ambiental. Observa-se a tendência de implantação de atividades lúdicas nos zoológicos, com a criação de espaços e centros de educação ambiental, além do acompanhamento por monitores especialistas sobre os animais.

Atualmente, grande parte dos zoológicos brasileiros realizam programas de educação e sensibilização ambiental e, muitas vezes, tais programas são responsáveis pelo aumento do número de visitantes interessados, incentivando principalmente as escolas.

5. Referências

Baumgratz, N. D. P; Paraíso, M; Figueiró, R. (2013). O lúdico na aprendizagem interdisciplinar em espaços não formais de educação. **Cadernos UniFOA Especial**, 6, Edição especial. 413-413.

Barreto, K. F. B; Guimarães, C. R. P; oliveira, I. S.S. (2009). O zoológico como recurso didático para a prática de Educação Ambiental. **Revista FACED**, 15(1), 79–91.

Gil, A. C. (2010). **Como elaborar projetos de pesquisa**. (5a ed). São Paulo: Atlas, 2010.

Layrargues, P. P; Lima, G. F. C. (2011, setembro). Mapeando as macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental contemporânea no Brasil. **Anais do VI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental**, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 127.

Leff, E. (2011). **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. (8a ed.). Petrópolis: Vozes.

Leira, M. H; Reguim, L. S; Cunha, L. T; Ortiz, I. T; Paiva, C. O; Botelho, H. A; Ciacci, L. S; Braz, M. S; Dias, N. P. (2017). Bem-estar dos animais nos zoológicos e a bioética ambiental. *Pubvet*. 11(7), 545-553.

Minayo, M. C. S. (2007). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. (11a ed.). São Paulo: Hucitec.

Morhy, P. E. D. (2018). **O sentimento de pertença nas crianças da educação infantil em relação à água em espaços educativos**. Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Amazonas, Amazonas, AM, Brasil.

Moura, A. C. O. S. (2004). **Sensibilização: diferentes olhares na busca de significados**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

Parque Ecológico de São Carlos. (2020, agosto). **Wikipédia, a enciclopédia livre**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Parque_Ecol%C3%B3gico_de_S%C3%A3o_Carlos&oldid=58004773. Acesso em: 10/08/2020.

Sampaio, R. M. W. F. (2007). **Freinet: evolução histórica e atualidades**. (2a ed.). São Paulo: Scipione.

Santos, C. F; Silva, A. J. (2017). A importância da educação ambiental no ensino infantil com a utilização de recursos tecnológicos. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, 5(2), 4-19.

Silva, F. S; Santos, S. D. F. S; Terán, A. F. (2019). O Jardim Zoológico do CIGS: um espaço estratégico para despertar a sensibilização ambiental. **Revista do Programa de Doutorado da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, Revista REAMEC**, 7(2), 280-292.

Silva, K. C; Sammarco, Y. M. (2015). Relação Ser Humano e Natureza: Um Desafio Ecológico e Filosófico. **Revista Monografias Ambientais**, 14(2), 01-12.

Triviños, A. N. S. (1987). **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. (1a ed.). São Paulo: Atlas.

Tuan, Y. (2012). **Topofilia - um estudo da percepção: atitudes e valores do meio ambiente**. (1a ed.). Londrina: Eduel.